

Gritos aleatórios de cor determinadamente expostos, ecoam sobre a matéria sustentada de pureza criada de um vazio carregado de sentimentos.

A perfeição do gesto inculcado de misticismo, empregado de vigor e sensualidade, rasga a virgindade da tela estampando imagens de um quotidiano irreal, íntimo, carregado de mensagens, angustias e esperanças, resolvidas pictoricamente de forma muito própria, impregnadas por um cunho muito pessoal.

São assim as telas de Juan Sanchez esteticamente encantadas, induzem sentimentos, convidam à meditação num sentido total de Arte.

Zeferino Silva

Director do
MAC-Movimento Arte Contemporânea